

PRODUÇÃO AGRÍCOLA FAMILIAR: ESTUDO SOBRE RELIGIOSIDADE E CULTURA NA COMUNIDADE SÃO DOMINGOS, EM CATALÃO (GO)

Jozimar Luciovanio Bernardo¹

E-mail: jozimarbernardo@yahoo.com.br

Estevane de Paula Pontes Mendes²

E-mail: estevaneufg@gmail.com

Resumo

As populações rurais são foco de estudos que objetivam identificar traços culturais preservados desde tempos em que a produção se baseava em saberes e técnicas tradicionais. Nesse contexto enquadram-se os produtores agrícolas familiares, pois, diversamente dos grandes produtores, esses possuem características tradicionais e uma intensa relação entre terra, trabalho e família. Assim, nesta ocasião, tomam-se famílias da comunidade São Domingos em Catalão (GO) para estudo das práticas socioculturais preservadas em suas memórias e das que ainda praticam. No intuito de tornar esse estudo interdisciplinar e, dessa maneira, contemplar o campo dos estudos da linguagem, optou-se por buscar na língua aspectos que evidenciam a religiosidade na Comunidade. Logo, foi objetivo estudar as manifestações religiosas a partir da relação entre língua e cultura, tendo o léxico como nível linguístico que melhor expressa a realidade extralingüística. Nesse sentido, a fim de caracterizar o objeto de estudo, foi feita pesquisa teórica acerca da agricultura familiar. No tocante ao empírico, foi realizada pesquisa de campo indireta por meio de visitas às casas de algumas famílias para conversar sobre religiosidade e manifestações culturais, de modo a compreender a realidade sociocultural na Comunidade.

Palavras-chave: Manifestações culturais. Léxico. Religiosidade. Catalão (GO).

FAMILY AGRICULTURAL PRODUCTION: STUDY ON RELIGIOSITY AND CULTURE IN THE SÃO DOMINGOS COMMUNITY IN CATALÃO (GO)

Abstract

The rural populations are focus of studies that aim identify cultural aspects preserved from the time when production was based on traditional knowledge and techniques. In this context is included the family groups of agricultural production because, unlike the major producers, these have traditional features and a strong relation between land, labor and family. Thus, in this paper we choose agricultural family farmers of the São Domingos community in Catalão (GO) for the study of sociocultural practices preserved in their memories and those who still maintain in practice. Aiming to make this study interdisciplinary and contemplate the field of language studies, we chose to raise issues of language that demonstrate aspects of religiosity in this Community. From this, we aimed to study the religious manifestations in São Domingos community, from the relationship between language and culture and having the lexicon as a linguistic level that best expresses the extralinguistic reality. This way, we made a theoretical study on the family agriculture in order to characterize the object of study. On the empirical research, we conducted a indirectly field research with some families of São Domingos community, where we made home visits to talk

¹ Mestrando em Estudos da Linguagem, Universidade Federal de Goiás, Campus Catalão. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas Socioambientais (NEPSA/CNPq).

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Geografia, CAC/UFG. Subcoordenadora e Pesquisadora do NEPSA/CNPq.

about religious and cultural expressions, in order to get an understanding of the sociocultural reality in the Community.

Keywords: Cultural expressions. Lexicon. Religiosity. Catalão (GO).

1 Palavras introdutórias

As populações rurais são foco de estudos que buscam identificar aspectos culturais preservados desde tempos em que a produção se baseava em saberes e técnicas tradicionais, uma vez que, no decorrer do tempo, a modernização resultante do avanço do capitalismo nos vários setores da sociedade acabou, também, se refletindo no campo. Ressalta-se que o progresso trouxe aperfeiçoamento e evolução das técnicas de produção praticadas por grupos familiares agrícolas em suas propriedades e, assim, facilitou o processo produtivo, bem como gerou renda capaz de surtir melhorias na qualidade de vida dos produtores desse setor.

Por outro lado, o avanço capitalista sobre o meio rural afetou as relações de trabalho, a organização, a produção e os costumes que os sujeitos, outrora, exerciam em suas comunidades. Deste modo, cumpre ter ciência dos pontos negativos resultantes desse avanço econômico como, por exemplo, redução da qualidade dos alimentos pelo uso excessivo de agrotóxicos, baixa diversidade dos gêneros cultivados e aumento do preço dos produtos. Logicamente, estes problemas não se generalizam a todas as esferas da produção agrícola, posto que, atualmente, ainda há grupos possuidores de um modo de produzir no qual procuram preservar técnicas e conhecimentos herdados de seus antepassados, como também elementos da sua cultura que contribuem para o processo produtivo e para as relações sociais estabelecidas na comunidade onde vivem e se inter-relacionam.

Os grupos familiares de produção agrícola se enquadram nesse contexto, porquanto, diversamente dos grandes produtores, possuem traços tradicionais e uma intensa correlação entre terra, trabalho e família, bem como buscam preservar e valorizar seu patrimônio sociocultural. Assim, neste artigo, tomam-se produtores agrícolas familiares da comunidade São Domingos em Catalão (GO) - Brasil para estudo das práticas socioculturais que preservam em suas memórias e daquelas

que ainda mantêm em prática. Este intuito vai de encontro ao estudo da religiosidade, por ser esta parte do acervo cultural da sociedade e canal para compreensão do comportamento dos sujeitos sociais *in loco*.

Com o intuito de tornar este estudo interdisciplinar e contemplar o campo dos estudos da linguagem, optou-se por levantar questões da língua que oferecessem subsídios que evidenciam a existência dos aspectos da religiosidade presente na Comunidade, pois a língua, como transmissora de cultura, depende de toda a cultura porque tem que expressá-la a cada momento e refleti-la no sistema de signos que os falantes se utilizam para comunicação. A partir disso, objetivou-se estudar as manifestações religiosas, na comunidade São Domingos no município de Catalão (GO) - Brasil, a partir da relação entre língua e cultura e tendo o léxico como nível linguístico que melhor evidencia os traços culturais de um povo.

A justificativa para realização deste trabalho parte do pressuposto de que os moradores de comunidades rurais são indivíduos ligados aos valores e crenças que herdaram de seus antepassados, e que é no seu dia a dia e nas ocasiões de manifestações culturais que se percebe mais nitidamente como a religiosidade permeia sua vida em seus vários aspectos. Nesse conjunto, a língua, como transmissora dessa cultura, depende de toda a cultura porque tem que expressá-la a cada momento e refleti-la no seu sistema de signos, o qual os falantes se utilizam para comunicação.

Na seção “Agricultura familiar: características do objeto de estudo” é feito um estudo teórico acerca da agricultura familiar, para caracterização do objeto de estudo. Tal estudo requer analisar as condições de vida das famílias rurais em seus vários aspectos, como relações de trabalho, produção, organização, religiosidade, costumes, parentesco e vizinhança. A seção “Língua e cultura: a religiosidade na comunidade São Domingos em Catalão (GO)” discorre sobre linguagem, léxico e aspectos culturais, em função do entendimento do léxico como o nível linguístico que melhor reflete a realidade extralingüístico, e, com o respaldo teórico pertinente ao empírico, analisam-se os dados obtidos na Comunidade durante a pesquisa de campo.

2 Trilhas metodológicas: etapas e procedimentos

Uma pesquisa científica deve guiar-se por um método que assegure seu desenvolvimento de forma clara e objetiva. Segundo Santos (2004), a pesquisa científica é prioritariamente intelectual e a produção de conhecimentos é o resultado mais importante. Conforme o autor, a construção do conhecimento desenvolve-se por etapas que se organizam num método, num caminho facilitador do processo. Em consonância, Rudio (2007, p. 17, grifos do autor) diz que “[...] o método é o caminho a ser percorrido, do começo ao fim, por *fases* ou *etapas*”. Nesse sentido, esta seção exprime os caminhos da pesquisa, as etapas e os procedimentos usados para sua realização.

Primeiramente, realizou-se uma revisão bibliográfica (livros, artigos de periódicos, trabalhos de conclusão de curso, relatórios (PROLICEN/PIBIC/PIVIC), dissertações, teses e *sites*) que possibilitou a construção de um corpo teórico-conceitual que aborda os temas mais relevantes sobre *agricultura familiar*, Lamarche (1998), Mendes (2005; 2008), Wanderley (2001), *cultura rural*; Cândido (1998), Tedesco (1999), Woortmann e Woortmann (1997), *cultura*; Coelho (1977), Santos (1996) *religiosidade*; Andrade (2008), Tedesco (1999), e *léxico*; Biderman (2001), Vilela (1994). A pesquisa teórica partiu de procedimentos como a escolha das melhores fontes, leitura, fichamento, interpretação e compilação das informações.

Para obtenção dos dados empíricos, foi realizada uma pesquisa de campo indireta junto a algumas famílias produtoras rurais da comunidade São Domingos em Catalão (GO), onde foram feitas visitas às casas dessas famílias para conversar sobre religiosidade e suas manifestações culturais, o que possibilitou compreender a realidade sociocultural da Comunidade. Considera-se que empírico se refere à experiência, tudo aquilo que existe e pode ser reconhecido por meio desta, a fim de poder descrever e interpretar a realidade (RUDIO, 2007, p. 9-10). A partir desse processo pretendeu-se fazer um registro da memória do diálogo entre pesquisador e sujeitos pesquisados, a qual constituiu o material de análise que possibilitou o estudo

da linguagem, a análise do léxico (palavras e outras construções linguísticas) e, com base nestes dados, o estudo das práticas culturais religiosas.

Justifica-se o uso deste procedimento pelo fato das circunstâncias no momento do desenvolvimento da pesquisa não terem propiciado a realização de uma pesquisa de campo direta com aplicação de roteiros de entrevistas e/ou gravações de fala. Acredita-se que a metodologia estabelecida para coleta de dados empíricos contempla o objetivo definido, haja vista que a proposta condiz à análise da cultura relacionada à religiosidade, sob a ótica do estudo linguístico, como também ao entendimento dos aspectos socioculturais do grupo escolhido para estudo.

O município de Catalão, Estado de Goiás, abrange uma área de 3.778,6km² (IBGE - Censo, 2007), o que corresponde a 1,11% do território goiano. A Microrregião de Catalão integra-se à Mesorregião do Sul Goiano (SEPLAN/SEPIN, 2007). A população está estimada em 81.109 habitantes, sendo que 70.212 residem em área urbana e 5.411 em área rural. Distando-se 30km da sede municipal, a comunidade São Domingos localiza-se na parte nordeste de Catalão e possui duas vias de acesso; a GO-220, que liga Catalão ao município de Davinópolis (GO), e a BR-050, que liga Catalão à Brasília (DF). A Comunidade contém 92 sedes/residências, e é dividida em São Domingos I (comunidade de cima) e II (comunidade de baixo), a área de estudo selecionada é o nucleamento do Centro Comunitário da comunidade São Domingos I (VENÂNCIO, 2008).

Na próxima seção são abordadas brevemente as principais características da produção agrícola familiar, considerando fatores como o processo e a divisão do trabalho, as relações sociais intracomunitárias, a religiosidade, entre outros, a fim de descrever e obter uma conceito do que genericamente se entende por agricultura familiar.

3 Agricultura familiar: caracterização

Inicia-se esta seção com a abordagem da agricultura familiar e suas principais características, a partir de concepções de autores que trabalharam com

este tema. Justifica-se o uso desta variável pelo fato de a mesma ser mais compatível ao modo de produção, ao caráter cultural e às relações sociais identificados na Comunidade São Domingos, no município de Catalão (GO), como também o pode ser em outras comunidades rurais que se integram ao Município.

Wanderley (2001, p. 23), em sua análise sobre o campesinato no Brasil e ação deste sobre a agricultura familiar moderna, afirma que a agricultura familiar pode ser a princípio “[...] entendida como aquela em que a família, ao mesmo tempo em que é proprietária dos meios de produção, assume o trabalho no estabelecimento produtivo [...]” Assim sendo, todo o processo de produção está ligado à família, fator fundamental na diferenciação desse segmento das demais unidades de produção agrícolas.

Sobre o assunto, Tedesco (1999), em suas pesquisas concernentes a terra, ao trabalho e à família dos colonos no sul do Brasil, descreve uma interessante caracterização fornecida por Chayanov³ a respeito da agricultura familiar. Conforme o autor, “[...] a unidade familiar organiza a produção e a sociabilidade interna e externa ao redor do grupo doméstico e de convivência, como trabalhadora e proprietária, fundada em âmbitos valorativos e tradicionais na sua dinâmica com o social [...]” (TEDESCO, 1999, p. 18).

No excerto supracitado já se percebe que o autor entende a agricultura familiar como uma unidade ligada aos valores e tradições que abarcam e fundamentam a realidade social desses indivíduos, ou seja, as famílias, além de proprietárias dos meios de produção e de assumirem o trabalho no campo, são também caracterizadas por seus valores e tradições a partir do seu meio social, estes são aspectos importantes para construção das relações do sujeito com o ambiente e com os demais sujeitos.

Convém ressaltar, agora, três fatores fundamentais para a caracterização da agricultura familiar: a terra, o trabalho e a família. Para Lamarche (1998) esses temas determinam o grau de intensidade das lógicas familiares, assim o autor destaca que a terra por sua dimensão de território de produção, resultado do

³ Alexander V. Chayanov (1888-1937) foi um economista soviético especialista em economia rural e agrária. Por apoiar cooperativas de pequena escala e a pequena produção familiar, expondo críticas desfavoráveis aos grandes latifúndios, Chayanov passou por perseguições e julgamentos até ser condenado e executado por uma bala em 3 de outubro de 1937. Fonte: <<http://www.sciencephoto.com/media/224352/view>>. Acesso em 14 nov. de 2013. (Tradução minha).

trabalho de gerações, expõe sua natureza ambivalente de bem patrimonial e de bem de produção. Mendes (2008, p. 142), em seus estudos concernentes à produção rural familiar nas comunidades rurais do município de Catalão (GO), coloca que “a interdependência estabelecida entre esses três fatores orienta sua dinâmica de reprodução do grupo familiar, a produção do saber produzir (experiência), o processo de trabalho e o valor da terra.”

Mendes (2005), ao conceituar a agricultura familiar, lista algumas características das unidades produtivas desse domínio, sendo: a) centralização dos meios de produção; b) os proprietários asseguram diretamente a gestão e o trabalho; c) é dada ênfase na diversificação da produção de gêneros alimentícios e na multiplicidade de atividades; d) a produção é voltada tanto para o autoconsumo quanto para o mercado consumidor; e) há uma valorização dos recursos naturais e culturais; f) o trabalho assalariado complementar é utilizado somente quando necessário; g) os rendimentos são frutos da associação das receitas geradas por atividades agrícolas e não agrícolas; h) as estratégias de reprodução são imediatamente subordinadas às condições externas; i) a área total menor ou igual a quatro módulos fiscais de terra, que são quantificados de acordo com a legislação em vigor, ou no máximo seis módulos quanto se trata de pecuária familiar.

Lamarche (1998) destaca que a terra possui um caráter ambivalente, ou seja, o patrimônio além de ser consequência do trabalho de outras gerações, também é o próprio meio de produção dessas unidades familiares rurais. Isso demonstra a importância da terra para esses produtores, por ser ela a base de seu trabalho e produção, assegurando a subsistência da família, como também por ser garantia da reprodução do grupo, pautada nas tradições e nos valores herdados das gerações anteriores e repassadas às futuras. Mendes (2008) enfatiza a importância que a terra, o trabalho e a família têm na reprodução do grupo e na experiência a ser adquirida pelas entidades, além da valorização da terra, afinal é a base para todas as atividades produzidas pelo grupo.

Para Tedesco (1999), no que se refere à divisão do trabalho, todos os membros da unidade familiar se envolvem em uma espécie de trabalho cooperativo, cada qual exercendo o papel que lhe é conferido. Nesse sentido, Mendes (2005 p.

166) diz que “essas unidades produtivas apresentam centralidade dos meios de produção; trabalho e gestão assegurados diretamente pelos proprietários (divisão das atividades por sexo e idade) [...]”.

Woortmann e Woortmann (1997) fazem uma análise do processo de trabalho agrícola de camponeses nordestinos, buscando revelar sua lógica interna. Os autores (WOORTMANN & WOORTMANN, 1997, p. 7) concordam que “[...] ao trabalhar a terra, o camponês realiza outro trabalho: o da ideologia, que, juntamente com a produção de alimentos, produz categorias sociais [...]” depois justificam que tal fato se dá porque o processo de trabalho, além de ser um encadeamento de ações técnicas, é um encadeamento de ações simbólicas, assim consideram o trabalho como um processo ritual que além de produzir cultivos, também produz cultura.

Ainda, no contexto das relações de trabalho, é importante enfatizar outro fator: a solidariedade intracomunitária, ou seja, as relações sociais de trabalho que envolvem o âmbito vicinal. A respeito desse tema, Andrade (2008) quando analisa, entre outros aspectos, as práticas socioculturais e religiosas na comunidade Tenda do Moreno no município de Uberlândia (MG) e a influência desses fatores no cotidiano dos moradores verifica que

além do trabalho familiar foram identificados outros tipos de relações sociais, baseadas na ajuda mútua e na prestação de serviços entre as propriedades vizinhas. As principais formas de solidariedade intracomunitária pesquisadas, ligadas às relações sociais de produção, foram o *mutirão* e a *traição*. (ANDRADE, 2008, p. 188, grifos do autor).

A fim de explicar melhor estas práticas supracitadas menciona-se Candido (1998), em sua pesquisa relacionada à cultura do *caipira* no município de Bofete (SP), cujo objetivo é traçar um perfil do *caipira* paulista. Para o autor, a prática tradicional do *mutirão* consiste

na reunião de vizinhos convocados por um deles a fim de ajudá-lo a efetuar determinado trabalho: derrubada, roçada, plantio, limpa, colheita, malhação, construção de casa, fiação, etc. Geralmente os vizinhos são convocados e o beneficiário lhes oferece alimento e uma festa, que encerra o trabalho. Mas não há remuneração direta de espécie alguma, a não ser a obrigação moral em que fica o beneficiário de corresponder aos chamados eventuais dos que o auxiliaram [...] (CANDIDO, 1998, p. 68).

Sobre a *traição*, ou *treição*, Candido (1998, p. 69, grifo do autor) aponta que acontecia quando “era o caso dos vizinhos, percebendo que um deles estava apurado de serviço, combinarem entre si ajudá-lo sem aviso prévio [...]” O autor explica que a diferença desta prática com o mutirão consiste na motivação do auxílio que ocorria de forma espontânea, e também na questão do beneficiado não precisar dar uma festa, pois muitas vezes era a falta de recursos para promovê-la que o impedia de convocar um mutirão. Convém ressaltar que nos dois casos a prestação de serviços envolve retribuição eventual. Em consonância com Candido (1998), Tedesco (1999) afirma que a solidariedade não é algo natural e gratuito, e completa:

Há princípios de solidariedade que se fundam na auto-ajuda, na prestação de serviços, na troca de bens e/ou mercadorias, no empréstimo de produtos no momento de carência, bem como de dias de serviço, etc. No entanto, a solidariedade precisa ser recíproca; há um grau de cobrança que não é explícito, mas que regula o grau de solidariedade e o ‘crédito’ futuro. (TEDESCO, 1999, p. 117, grifo do autor).

Outro fator importante a ser destacado é o parentesco, pois é uma relação que envolve afetividade entre os indivíduos ligados por laços consanguíneos. Woortmann (1995) diz que a relação de parentesco tende a funcionar como fator que liga ações sociais e familiares. Tedesco (1999) corrobora com Woortmann (1995) ao dizer que o parentesco possui mais seu lado simbólico do sangue do que propriamente vinculado à solidariedade e ‘precisão’. O autor observa, então, que “a relação de parentesco [...] funciona mais como dimensão de consideração, obrigação e reconhecimento e/ou ‘conhecido’ do que por amizade, colegismo e solidariedade; é um reconhecimento de sangue [...]” (TEDESCO, 1999, p. 116, grifo do autor).

No que diz respeito ao vínculo simbólico entre o produtor rural e o lugar onde vive, Tedesco (1999) fala que as relações construídas e organizadas no vivido dessas unidades familiares fundamentam-se nas relações com o espaço e com as dinâmicas do sistema de trabalho, e também na junção funcional entre família e seu entorno sociocultural. Candido (1998, p. 28), discorrendo sobre o meio de vivência dos agricultores familiares, mostra que este meio “se torna [...] um projeto humano nos dois sentidos da palavra: projeção do homem com suas necessidades e planejamento em função destas - aparecendo plenamente, segundo queira Marx,

como uma construção da cultura.” Através dessa observação entende-se que o local onde vivem esses agricultores familiares pode ser considerado como sua projeção nos dois sentidos apresentados, assim o autor constata que esses indivíduos são constituídos a partir das situações que o ambiente impõe a eles, envolvendo suas necessidades e relações, gerando, assim, suas feições culturais.

A religiosidade, como parte da cultura, tem um importante papel na vida desses produtores, pois é nela que as unidades familiares fundamentam a sua fé, a devoção aos Santos, suas tradições festivas, bem como sua própria conduta. Nesse sentido, Andrade (2008) observa que a presença de capelas estabelece centralidade nas comunidades definindo laços comunitários entre os moradores, por ser a capela, ou o centro comunitário, o local em que as famílias se reúnem nos momentos de manifestações religiosas. Andrade (2008) enfatiza também que o centro da vida religiosa nesse meio é orientado pelo culto aos Santos. Em relação a este tema, Tedesco (1999) observa que

os santos fazem parte do cotidiano não só religioso, estando também ligados à morte, às plantações, às curas, aos castigos, às benesses, à vida afetiva e social; enfim, marcam presença no vivido do colono e da comunidade social, bem como repercutem na normatividade familiar. (TEDESCO, 1999, p. 77).

Então, a religiosidade além de ser fator constituinte de sociabilidade e preservação da memória, repercute também na vida cotidiana dos indivíduos que, baseados na crença, conduzem suas ações e seu vivido, além de funcionar como preservação de identidade, pois o sujeito participa dos eventos religiosos, como as festas tradicionais e as missas, a fim de conservar um valor que herdou dos antecedentes, e como maneira de identificar-se com os demais sujeitos participantes e, ao mesmo tempo, compartilhantes das memórias que fazem sentido ao todo.

Abarcando os temas discutidos, vale trazer à baila Brandenburg (1998), em sua análise dos padrões de relações sociais que surgem na formação da sociedade brasileira, baseado na organização social dos grandes domínios agrícolas e dos pequenos agricultores familiares da região do estado do Paraná. Segundo o autor,

participar de uma comunidade constituída por uma relação com a natureza em que a terra não tem apenas um significado econômico,

por uma relação espiritual ou religiosa capaz de determinar procedimentos na dimensão temporal, por uma relação social que funda, a partir das relações de vizinhança ou parentesco, o sentimento de pertencer a um espaço social, é também participar da construção de um modo de ser e de viver, ou seja, de um ‘modo de vida’ [...] (BRANDENBURG, 1998, p. 106, grifo do autor).

Compreende-se, então, que o sentimento de pertencimento ao local onde vive o agricultor familiar se constrói a partir das relações surgidas através dos tempos, permeadas de sentimento pela terra, pelos vizinhos, parentes, pelas manifestações religiosas e tradições herdadas dos antepassados. Como destacou o autor, todos esses aspectos constituem o modo de ser e de viver, com o qual esses indivíduos se identificam. É a esse modo de ser e de viver que foram identificadas afinidades na Comunidade escolhida para pesquisa. Assim, na próxima seção analisa-se a preservação dos conhecimentos de cunho religioso e as manifestações de valores e tradições atrelados à religiosidade na Comunidade.

4 Língua e cultura: a religiosidade na comunidade São Domingos, em Catalão (GO)

Nesse estudo dá-se foco à religiosidade presente no meio rural, correlacionando-a aos fatores linguísticos, ou seja, utiliza-se a língua para compreender os elementos religiosos registrados na mesma, como reflexos da própria cultura. A metodologia utilizada para fazê-lo parte do processo de relação entre teoria e empiria, isto é, conforme são colocados os postulados teóricos são estabelecidas as relações que estes possuem com o que foi observado e registrado na pesquisa de campo.

Para início da discussão, o estudo em questão parte da ideia de que “qualquer sistema léxico é a somatória de toda a experiência acumulada de uma sociedade e do acervo da sua cultura através das idades” (BIDERMAN, 2001b, p. 179). Assim, o léxico utilizado, na forma oral, pelos indivíduos pesquisados, compõe parte do seu patrimônio cultural, no contexto estudado o foco cai sobre as manifestações e costumes de natureza religiosa, logo as palavras utilizadas para designá-los fazem parte do léxico religioso que estes falantes utilizam no seu

cotidiano, como parte da realidade dos mesmos e/ou que conheceram de alguma forma.

Reconhece-se que cultura é um campo movediço e que apresenta diversos sentidos. No contexto deste estudo, comprehende-se a cultura como construção histórica que reporta a conhecimentos, ideias, crenças, costumes e manifestações, e ao modo como tais elementos existem na vida social do grupo a que pertence, enfim cultura é um produto coletivo da vida humana (SANTOS, 1996, p. 35-46). Sobre a correlação entre língua e cultura, Coelho (1977), em sua obra que aborda a comunicação verbal e suas implicações didático-pedagógicas, diz que:

o sistema linguístico reflete a cultura, posto que fruto dela, produzida e acumulada pela sociedade desde sua formação inicial. É uma produção das pessoas dessa sociedade em seus esforços de compreender, explicar e transformar o mundo com o qual entram em contato e no qual vivem suas existências concretas. (COELHO, 1997, p. 54).

Tratar do léxico, elemento constituinte da língua, é abordar a cultura do grupo social ao qual serve. A cultura, assim como a língua, é dinâmica, o que permite entender as transformações que as sociedades contemporâneas sofrem. Nessa perspectiva, falar sobre léxico é falar sobre o aspecto mais dinâmico de uma língua, que com o tempo vai se modificando, ampliando, outras vezes, caindo em desuso. Sendo o inventário total das palavras de uma língua, o léxico constitui o patrimônio vocabular de uma dada comunidade no decorrer de sua história (VILELA, 1994; BIDERMAN, 2001). A partir desses conceitos, surgiu a ideia de estudar a religiosidade pelo viés linguístico, uma vez que o patrimônio cultural de uma comunidade de falantes inclui a língua, e esta registra em seu seio todas as denominações necessárias à comunicação entre os falantes, como também as regras que regulam o uso dessas denominações, a gramática. No caso desta pesquisa o foco volta-se às denominações (o léxico).

Biderman (2001a, p. 13), ao abordar a relação entre o léxico e o processo de nomeação e cognição da realidade, diz que, ao dar nome aos seres e objetos, o homem os classifica simultaneamente, estruturando o mundo que o cerca e rotulando essas entidades discriminadas, diz ainda que ao nomear o indivíduo se apropria do real. Vilela (1994, p. 6), em seu estudo sobre lexicologia e semântica do português, corrobora com a autora ao destacar que “[...] o léxico é a parte de uma língua que

primeiramente configura a realidade extralinguística e arquiva o saber linguístico duma comunidade." Esse saber linguístico, segundo Biderman (2001a), está cristalizado em signos linguísticos, ou seja, em palavras. Com base nestas considerações, entende-se que a formação do léxico se deu e se dá a partir do momento em que o homem conheceu e categorizou a realidade extralinguística.

Nesse sentido, a categorização da realidade dos sujeitos da Comunidade São Domingos, a partir do diálogo estabelecido com os moradores selecionados, referiram-se a várias manifestações culturais que fizeram e, também, daquelas que ainda fazem parte do seu cotidiano, ou seja, a memória desses sujeitos serviu como fonte de conhecimento de sua história, tendo como meio de expressão a linguagem oral e seu registro em signos linguísticos que compõem o léxico. No caso específico desse estudo, o léxico de palavras relacionadas ao plano cultural-religioso.

Sob esta ótica, o modo como o indivíduo nomeia o universo cognoscível varia de cultura para cultura, pois mesmo que exista a possibilidade de que as línguas naturais possuam tipos de semântica universalmente comprehensíveis, "as Taxionomias que embasam os modelos de categorização constituem elaborações específicas de cada cultura" (BIDERMAN, 2001a, p.14). Desse modo, as categorias léxicas alteram de língua para língua. Nesse contexto, convém enfatizar que o léxico é o único domínio da língua que constitui um sistema aberto, isto é, está em constante expansão, à medida que novas coisas e fatos surgem e passam a fazer parte do universo cognoscível do homem, surge também a necessidade de criar uma designação à esse novo referente. É no léxico que este novo conceito será inserido, como também poderá ser extinto, no caso de palavras que caem em desuso devido ao fato de seu referente deixar de existir e/ou ser substituído por outro termo que o designe.

Vilela (1994, p. 12) diz que "a língua no seu conjunto e as unidades léxicas [...] são o resultado heterogêneo dum processo histórico." Nesse sentido, o autor inicia sua perspectivação histórica do léxico do português e afirma ser o léxico do português atual, resultado de um fio condutor essencial, provindo do Latim e de vários elementos de diferentes idades e origens, em que há empréstimos múltiplos e variados condicionamentos socioculturais. Em suma, o autor alega que o português é o resultado

de uma longa história, e o léxico é o subsistema da língua mais dinâmico, porque é o elemento mais directamente chamado a configurar linguisticamente o que há de novo, e por isso é nele que se reflectem mais clara e imediatamente todas as mudanças ou inovações políticas, económicas, sociais, culturais ou científicas. (VILELA, 1994, p. 14).

Com base nessa citação, infere-se que as lexias ditas pelos sujeitos, quando abordaram os nomes das festas, santos, costumes, enfim, das manifestações que já presenciaram ou mesmo daquelas que apenas ouviram em relatos dos moradores mais antigos, formam uma amostra da sua realidade extralinguística.

Biderman (2001a) e Vilela (1994) contribuíram para o entendimento do léxico como inventário total de signos linguísticos disponíveis aos falantes de uma língua. Campo riquíssimo para os estudos da linguagem, o léxico compõe o patrimônio vocabular do saber linguístico de um povo, através do qual é transmitido e preservado todo o conhecimento adquirido e acrescentado ao longo da história.

Na Comunidade São Domingos, município de Catalão (GO), constatou-se que a cultura religiosa atual se difere da existente há alguns anos atrás. Em conversa com antigos moradores da Comunidade, os quais vivem na Comunidade em média há 35 anos, estes relataram que antigamente havia uma maior fidelidade à realização de eventos religiosos, tais como a festa em Louvor a São Sebastião, a Festa em louvar à Nossa Senhora da Abadia, os terços de São João e os batismos de fogueira, bem como a existência de costumes como guardar os dias santos, o ato de pedir benção aos mais velhos, as penitências quaresmais, o “aguar da cruz” em intenção de obter chuva, benzedeiras, terços cantados por rezadores da Comunidade, entre outros. Interessante ressaltar que, em meio a essas manifestações citadas, os senhores também fizeram alusão ao *mutirão* e à *treição* como eventos muito recorrentes nos “tempos de primeiro”. Eles disseram que o povo era mais preocupado com a situação dos vizinhos, principalmente quando se tratava de parentes, e que havia uma relação mais respeitosa em que a conduta era, na maioria das vezes, guiada “por questão de religião”, de consideração aos ditames divinos (Informação verbal, julho/2012).

Os sujeitos mais novos alegaram saber que antigamente a cultura religiosa da Comunidade apresentava-se mais “rica” que nos dias atuais. Para eles,

essa cultura deveria ter sido preservada, uma vez que constituía o patrimônio sociocultural e histórico dos seus antepassados, e seria importante que pudessem conhecer e vivenciar esses costumes em sua manifestação real, e não só através de relatos de seus pais e avós. Eles disseram, também, se lembrarem de ter participado de algumas edições da festa em louvor a São Sebastião, a qual não acontece desde 2008, e que gostariam que essa tradição continuasse, assim como acontece em outras comunidades do município de Catalão (GO), como na Comunidade Cisterna, Tambiocó, Custódia, Coqueiros etc.

Na comunidade São Domingos, os eventos que ainda são realizados, segundo os moradores pesquisados, são; as missas sob presidência de padres da Paróquia Nossa Senhora Mãe de Deus, sediada na cidade de Catalão (GO); as reuniões semanais religiosas promovidas por representantes da própria Comunidade; os eventos anuais da Igreja como os ritos do período quaresmal e a Novena de Natal, na ocasião desta última a Comunidade se divide em quatro grupos e cada qual organiza um encontro diário alternando de casa em casa. Nesses encontros os moradores discutem o tema anual proposto pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) realizado pela igreja Católica, no último dia dessas reuniões todos se reúnem no Centro Comunitário São Sebastião (sede da Comunidade São Domingos) para finalização da novena, este é um momento festivo em que cada família contribui com algum alimento, geralmente bolos, biscoitos, rosas, doces, salgados, sucos, refrigerantes etc. Outro evento importante que acontece a mais de duas décadas é a Festa do Arroz, um evento promovido pelos moradores da comunidade para festejar a colheita farta, geralmente ocorre no mês de maio. Porém, até o período da pesquisa de campo, junho de 2012, a edição do presente ano não havia sido realizada. Quando os sujeitos pesquisados foram questionados do porquê a festa não ocorreu, eles responderam que os responsáveis pela organização do evento ainda não haviam justificado o fato.

É realizada, ainda, a reza do terço. Conforme Duarte (2008), que investiga a reza do terço em celebrações religiosas populares católicas em determinas comunidades rurais de Catalão (GO), esta manifestação religiosa popular, funciona como uma forma de resistência à cultura dominante, além de ser um reforço da

cultura popular do grupo que o pratica. Assim, “a fé popular como um mecanismo de resistência sociocultural [...] se recria por meio de rituais estabelecidos mediante contato com o sagrado, recriando, por sua vez, a consciência coletiva.” (DUARTE, 2008, p. 54).

Segundo os indivíduos pesquisados, o terço acontece desde setembro de 2011 e é uma iniciativa dos próprios moradores da Comunidade, ocorre aos sábados nas próprias residências, alternando de local quinzenalmente. O terço, que mistura elementos do terço cantado (ave-maria cantada no início de cada mistério) com a reza oficial do rosário, se organiza em partes individuais e coletivas divididas basicamente em 5 mistérios que representam a vida de Cristo. No final de cada evento, o anfitrião, como forma espontânea de agradecimento, serve um lanche aos participantes e fica durante os 15 dias com a imagem da Sagrada Família, tendo o compromisso de levá-la à residência onde acontecerá a próxima reza do terço.

Através da pesquisa, constatou-se que na Comunidade não há mais a presença de benzedeiras como havia há pelo menos uma década atrás, estas eram procuradas nas ocasiões em que as pessoas precisavam curar um cobreiro ou doenças de outros tipos, tirar quebranto (mau-olhado), espantar cobras dos pastos e quintais, abençoar casas e arredores da propriedade, benzer bebês recém-nascidos etc. É lamentável saber que este saber, antigamente repassado dos mais velhos aos mais novos, se perdeu na Comunidade em estudo, assim como os outros costumes de caráter mais popular que já não são mais recorrentes no local da pesquisa, tais como as tradicionais festas em louvor a São Sebastião e Nossa Senhora da Abadia, o terço de São João juntamente com os batismos de fogueira que ocorriam nessas ocasiões, os terços cantados, entre outros.

Os eventos festivos, mesmo tendo sofrido mudanças ao longo do tempo, são momentos em que há reforço dos laços afetivos entre os moradores, oportunidade para reencontrar amigos e parentes e, assim, manter a dinâmica social e cultural com a qual esses produtores se identificam, afinal, é parte da vivência deles. É importante salientar que, no contexto deste estudo, a cultura rural, expressa nos relatos dos sujeitos pesquisados, se manifesta através de realizações linguísticas, portanto é a cultura

divulgada através da língua por aqueles que a praticam esta cultura ou que têm conhecimento da mesma.

Souza (2008, p. 13) observa que “a língua está intimamente relacionada com a cultura de um povo e por meio dela que todo o conhecimento, valores e crenças adquiridas ao longo do tempo são transmitidos de geração a geração” e completa que é no léxico que os traços culturais de um povo mais se evidenciam. Nesse sentido, as práticas culturais citadas pelos sujeitos da pesquisa, e arroladas nesse trabalho, compõem parte do léxico do campo religioso que utilizaram em suas narrativas. Isso auxiliou no estudo desses costumes presentes na Comunidade São Domingos, uma vez que a língua funciona como acervo cultural do povo ao qual serve e é servido.

O estudo realizado propiciou conhecer parte da cultura na Comunidade rural São Domingos em Catalão (GO) e serve, ainda, como base para entender as dinâmicas culturais das demais comunidades rurais do município, posto que esta cultura é exclusiva da Comunidade pesquisada, pois faz parte de uma teia de conhecimentos, costumes e valores que se estendem além do *locus* onde realizou-se a pesquisa. Do mesmo modo, os signos linguísticos (palavras) expressos nas narrativas para referir-se às manifestações culturais, costumes, santos e ritos não são usados apenas pelos sujeitos da pesquisa, uma vez que a língua é um sistema de signos autônomos disponíveis à coletividade. Portanto, o léxico estudado não representa aspectos próprios da cultura dos narradores com os quais o diálogo foi estabelecido, mas também de quaisquer outros que possuam semelhantes traços culturais.

A língua, como parte indissociável da sociedade, responsável pela comunicação oral entre os humanos e pelos registros escritos, funciona, também, como meio de divulgação, preservação e transmissão da cultura. Os relatos dos sujeitos da comunidade expressaram aspectos da sua cultura, assim, através da memória transmitida em realizações linguísticas orais, foi possível identificar as práticas religiosas que estes ainda mantêm, e aquelas que deixaram de ser praticadas, mas que jazem nas lembranças. Nesse sentido, examinar os signos linguísticos usados para denominar tais práticas, é enveredar-se na cultura dos que

os usam. Assim, o léxico, através das narrativas orais, permitiu verificar as práticas culturais religiosas na Comunidade São Domingos em Catalão (GO), servindo também como meio para se conhecer da cultura de quaisquer outros povos, comunidades, grupos sociais etc.

5 Considerações finais

A partir das considerações da terceira seção, acerca da agricultura familiar, religiosidade, vizinhança e parentesco, comprehende-se que as famílias do meio rural, como no caso dos pequenos agricultores familiares, são gerentes das atividades e dependem tanto da terra quanto dos vínculos culturais, sociais, econômicos e afetivos que criaram e cultivaram durante as suas vidas. A partir desses vínculos com o local, e com os elementos socioculturais a ele integrados, a família se desenvolve e estabelece suas estratégias, para manter a subsistência e garantir a reprodução. Nesse conjunto, enquanto necessidade dos indivíduos e referência de conduta, se inserem as manifestações culturais vinculadas à religião.

Sobre as práticas ainda ocorrentes e as que deixaram de acontecer, em primeira instância, infere-se que é preciso considerar o fato de que na falta da figura do padre, enquanto representante da igreja católica oficial na comunidade, os moradores (re)criavam formas de suprir essa necessidade, cuja finalidade é possuir alguém que cumpra o papel de coordenar/executar os “ritos” religiosos. Assim, em tempos em que não havia padres ou outros membros da igreja nas comunidades rurais, os próprios sujeitos ocupavam esses cargos, realizando as populares rezas do terço, benzendo casas, quintais, pessoas e animais, entre outros desígnios. É nesse contexto que se integram os rezadores, os benzedores, os curadores etc. Desse modo, entende-se o que é catolicismo popular (do povo) e o que é catolicismo oficial (da Igreja Apostólica Romana), sendo o primeiro uma reinvenção, recriação das crenças, práticas e hábitos do segundo, como forma de resistência à cultura dominante, bem como para atendimento às necessidades básicas da comunidade, entre as quais está a religiosidade.

A partir da pesquisa, cuja base é a memória expressa nos relatos orais dos sujeitos com os quais foi estabelecido diálogo, constatou-se que na comunidade São Domingos as práticas religiosas dividem-se em populares e “eruditas”, pois ainda que as pessoas participem e sigam o calendário e os eventos da Paróquia, representante católica oficial, possuem conhecimentos herdados dos seus antepassados referentes a costumes populares como, por exemplo, recorrência aos santos através de rituais para se achar algo perdido, para abrandar “chuva brava”, para espantar animais peçonhentos, para contrair matrimônio, bem como o uso de plantas medicinais para cura de doenças, entre diversos outros hábitos populares.

Tais costumes fazem parte da lógica da vida dessas pessoas, que é regida pela crença estabelecida e expressa por meio da linguagem. Em suma, são práticas culturais que se integram ao vivido do grupo, uma vez que fazem parte do patrimônio da memória coletiva e se reproduzem, também, através dos atos de linguagem.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, R. B. Práticas sócio-culturais e religiosas como elementos constituintes do lugar. In: ALMEIDA, M. G.; CHAVEIRO, E. F.; BRAGA, H. C. (Org.). **Geografia e cultura: os lugares da vida e a vida dos lugares**. Goiânia: Vieira, 2008. p. 166-203.
- BIDERMAN, M. T. C. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, A. M. P. P. de; ISQUERDO, A. N. (Org.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. 2 ed. Campo Grande: EDUFMS, 2001, p. 13-22.
- BIDERMAN, M. T. C. **Teoria lingüística**: (teoria lexical e lingüística computacional). 2. ed.
- BRANDENBURG, A. Colonos: subserviência e autonomia. In: FERREIRA, A. D. D.; BRANDENBURG, A. **Para pensar outra agricultura**. 2. ed. Curitiba: UFPR, 1998. P. 81-118.
- CANDIDO, A. **Os parceiros do Rio Bonito**: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida. 8. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1998. 284 p.
- COELHO, B. J. **A comunicação verbal e suas implicações didático-pedagógicas**. 2. ed. Goiânia: UCG, 1977. 157 p.

DUARTE, Aline do Nascimento. **A preservação da identidade sociocultural por meio de práticas discursivo-religiosas em contextos rurais.** 2008. 200 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

LAMARCHE, H. (Coord.) **A agricultura familiar:** comparação internacional. Tradução de Frédéric Bazin. Campinas: Unicamp, 1998. 348 p. v. 2. (Coleção Repertórios).

MENDES, E. de P. P. **A produção rural familiar em Goiás:** as comunidades rurais em Catalão. 2005. 294 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2005.

MENDES, E. de P. P. Identidades sociais e suas representações territoriais: as comunidades rurais no município de Catalão (GO). In: ALMEIDA, M. G.; CHAVEIRO, E. F.; BRAGA, H. C. (Org.). **Geografia e cultura:** a vida dos lugares e os lugares da vida. Goiânia: Vieira, 2008. p. 137-165.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

SANTOS, A. R. **Metodologia científica:** a construção do conhecimento. 6. ed. revisada. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. 168 p.

SANTOS, J. L. dos. **O que é cultura.** 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 1996. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 91 p.

SOUZA, Vander Lúcio de. **Caminho do boi, caminho do homem [manuscrito]: o léxico de Águas Vermelhas – Norte de Minas.** Dissertação de mestrado. Faculdade de Letras, UFMG. Belo Horizonte, 2008.

TEDESCO, J. C. **Terra, trabalho e família:** racionalidade de produção e *ethos* camponês. Passo fundo: UPF, 1999. 325 p.

VENÂNCIO, M. **Território de esperança:** tramas territoriais da agricultura familiar na comunidade rural São Domingos em Catalão (GO). 2008. 178 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008.

VILELA, M. **Estudos de lexicologia do português.** Coimbra: Livraria Almedina, 1994.

WANDERLEY, M. N. B. Raízes históricas do campesinato brasileiro. In: TEDESCO, J. C. (Org.). **Agricultura familiar:** realidades e perspectivas. 3. ed. Passo Fundo: UPF, 2001. p. 21-55.

WOORTMANN, E. F. **Herdeiros, parentes e compadres.** Herdeiros do sul e sítiantes do nordeste. São Paulo: Hucitec, Brasília: EDUnB, 1995. 336 p.

WOORTMANN, E. F.; WOORTMANN, K. **O trabalho da terra:** a lógica simbólica da
lavoura camponesa. Brasília: EDUnB, 1997.192 p.